

Formação de Profissionais em Oncologia: Experiência da Escola de Oncologia dos PALOP

Doutor Lúcio Lara Santos (ONCOCIR- Educação e Cuidados em Oncologia- PALOP- África Lusófona)

A **Escola de Oncologia dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)**, estrutura não governamental e sem fins lucrativos agrega oncologistas dos PALOP e tem desempenhado um papel essencial na formação de profissionais de saúde voltados para a oncologia, visando capacitar médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde desses países a lidar com a crescente incidência de cancro na região. Ao associar-se com as estruturas de formação locais e internacionais como universidades e fundações científicas tem desenvolvido ou participado na formação em oncologia nos PALOP. A atividade inicial desta escola associou-se à formação não formal em oncologia contudo, recentemente, tem trabalhado na organização da formação formal em oncologia. O objetivo desta escola é colmatar as necessidades de diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos em oncologia, tendo em consideração as limitações dos sistemas de saúde locais.

Pilares da Formação:

1. **Capacitação Multidisciplinar:** A escola promove formação que abrange diferentes áreas da oncologia, incluindo diagnóstico, radioterapia, quimioterapia, cirurgia oncológica e cuidados paliativos. O objetivo é garantir que os profissionais adquiram uma compreensão completa e prática do tratamento do cancro, adaptada às realidades locais.
2. **Acesso a Tecnologias e Conhecimentos Atualizados:** Através de colaborações com centros de oncologia internacionais, os profissionais dos PALOP têm acesso, com recurso a escola, a conhecimentos atualizados sobre tratamento oncológico, novas tecnologias e métodos de diagnóstico, muitas vezes inexistentes em seus países de origem.
3. **Formação Continuada e Treino Prático:** Os programas de formação são contínuos, com foco em educação prática. Os cursos incluem estágios, formação b-learning e a possibilidade de aplicação dos conhecimentos em ambientes controlados, como hospitais de referência em oncologia fora dos PALOP.
4. **Parcerias e Cooperação Internacional:** A escola trabalha em estreita colaboração com instituições internacionais como a fundação Calouste Gulbenkian, estruturas de ensino e saúde e sociedades científicas o que permite um intercâmbio constante de experiências e de ensino.

Impacto da Formação:

- **Melhoria na Qualidade dos Cuidados Oncológicos:** A formação de profissionais especializados tem levado à melhoria do diagnóstico e tratamento do cancro nos PALOP.
- **Desenvolvimento de Protocolos Locais:** O conhecimento adquirido tem possibilitado a criação de protocolos de tratamento adaptados à realidade dos PALOP.

- **Redução da Dependência Externa:** Com a capacitação local, a dependência de envio de doentes para o exterior irá diminuir gradualmente, o que melhora o atendimento oncológico dentro da própria região e o conhecimento em oncologia.

Apesar dos progressos, persistem desafios como a falta de infraestruturas adequadas, escassez de medicamentos e equipamentos, dificuldades financeiras o que exige mais investimentos e parcerias para consolidar os avanços nos cuidados oncológicos nos PALOP. Contudo, com a capacitação dos seus quadros, os PALOP têm conseguido melhorar a qualidade do atendimento oncológico e desenvolver protocolos adaptados à realidade local. Nesta palestra serão abordados as atividades relevantes em que a escola esteve e está envolvida.